

Carta dos Editores

No início de 2015 nascia a Rumos da História. Fruto de inquietações coletivas, foi criada para dar vazão a produções científicas relevantes, para fomentar debates sobre os rumos da sociedade. E como todo início, o grupo envolvido na elaboração da proposta e na formação do conselho do editorial se empenhou e empreendeu muita energia para chegarmos no estágio no qual nos encontramos.

De lá para cá, foram 7 volumes e 49 artigos publicados, numa periodicidade média de publicação semestral. Houve mais de 8 mil acessos à revista no período e já alcançamos as primeiras qualificações da CAPES – Qualis C para História e para Educação e B3 para Filosofia. Nosso desafio será alcançar novas áreas de conhecimento e ampliar a qualificação pelos pares.

Nesse sentido, damos mais um passo no amadurecimento da Rumos da História. Nossa revista passa a contar com o apoio institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Campus Vitória. Darão suporte aos novos números o Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Sociedade e Emancipação – GEPESE e o Laboratório de História Regional, Relações Étnico-Raciais e Cultura Pomerana. Destacamos ainda, que de agora em diante a submissão de novos artigos e a avaliação dos pareceristas serão realizadas a partir do *open journal systems* – OJS (<http://ojs.ifes.edu.br/index.php/Rumos>).

Por fim, agradecemos a todos os autores, pareceristas, conselheiros, apoiadores e, principalmente, aos leitores de nossa revista. Ela é fruto de um trabalho coletivo, para a coletividade.

Diones Augusto Ribeiro e Leonardo Bis dos Santos

Editores

Carta dos organizadores deste número

Apresentamos aos leitores o 8º número da revista Rumos da História. Esta coletânea de artigos teve como fio condutor o tema “Ensino, Emancipação e Processos de Resistência Social”, que teve sua chamada aberta no primeiro semestre de 2018. A temática foi sugerida tendo em vista o momento conturbado pelo qual passa o país, entendendo que os processos de ensino possuem uma enorme potência transformadora quando pensada com esse propósito. O conceito de ensino aqui utilizado abarca aspectos formais e não formais, de modo a contribuir com a reflexão acerca do potencial pedagógico assumido pelos movimentos sociais. Para além da dimensão do ensino, salientamos também os debates em torno dos processos de resistência social, marcando um posicionamento político desta revista.

Abrimos este número com o artigo “*V de vingança*” e *a literatura no ensino da história quadrinizada*, de Suminami, Zimmermann e Bispo. Nesse trabalho as autoras e o autor evidenciam uma reflexão sobre componentes de resistência social presentes no ensino de história, a partir da obra de Alan Moore e David Lloyd.

Ainda na linha do ensino e dos processos de resistência, Stein e Moreto assinam o artigo *A construção da emancipação nos espaços campestres pela via da educação do campo*. A autora e o autor defendem a centralidade das discussões em torno do conceito de emancipação, como chave de interpretação para leitura de práticas de ensino presentes entre professores campestres.

A luta pela terra é o tema central do artigo *O cenário político/jurídico e atuação do MST na desapropriação de terras no estado do Rio Grande do Sul por interesse social (1960-2017)*. Silva traz dados e discussões acerca das desapropriações ocorridas naquele estado, evidenciando contradições das políticas públicas e dos processos relacionados à desapropriação. Seu artigo nos apresenta também a atuação do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra como instituição que promoveu o

tensionamento dos debates e processos de resistência em torno da função social da terra.

O quarto artigo deste número traz provocações desde o título - *Canteiro discursivo: transposição alagoana do rio São Francisco uma intervenção cíclica no semiárido?* A constituição simbólica do espaço a partir de considerações imagéticas permeiam a reflexão da autora para responder à sua própria questão. Contudo, abre novas perspectivas à medida que seu texto se desenvolve: quais seriam as estratégias de resistência dos moradores locais frente à construção imagética e os projetos de desenvolvimento aplicados?

Furtado, no artigo *Patrimônio arquitetônico Igreja e Residência dos Reis Magos*, explora a história jesuítica do Espírito Santo a partir de um monumento histórico representativo. A narrativa construída pelo autor, a partir dos momentos de ocupação do espaço, tangencia a importância da memória no processo de constituição social. Em um momento tão triste para a museologia brasileira, com a destruição do Museu Nacional, a contribuição do autor se apresenta ainda mais relevante para subsidiar resistências.

Na esteira da reflexão acerca do patrimônio histórico, ordenamos a sequência deste número com a apresentação de Caprini e Serafim intitulada *Cultura imaterial e formação docente: por uma educação emancipante*. O tema do ensino e da emancipação voltam a emergir com vigor entre os artigos selecionados para este número. O obra de Paulo Freire é a base desse ensaio, que apresenta elementos sobre a cultura imaterial na formação de professores.

Se por um lado há a conexão entre a cultura imaterial e o ensino, Caloti em seu artigo *Cogitações acerca das com-possibilidades de se produzir uma educação patrimonial emancipatória através dos sambaquis kennedienses* explora justamente os elementos materiais na constituição de práticas de ensino. Os sambaquis, como instrumento pedagógico apropriados cientificamente, são os elementos centrais desse artigo.

Agradecemos desde já a participação dos diversos autores que nos enviaram artigos. Além deles, agradecemos aos diversos pareceristas permanentes e *ad hoc* que atuaram na avaliação dos artigos. Para nós este é um número especial, pois marca

uma nova fase na curta história da revista. Esperamos que seja especial também para aqueles que se interessam pela temática deste número e que a Rumos da História possa contribuir com críticas, discussões e outras pesquisas.

Boa leitura!

Leonardo Bis dos Santos
Antonio Donizetti Sgarbi
Diones Augusto Ribeiro

Editores deste número da revista

EXPEDIENTE DESTE NÚMERO

Rumos da História

EDITORES

Dr. Diones Augusto Ribeiro

Dr. Leonardo Bis dos Santos

COMITÊ CIENTÍFICO E CONSULTIVO

Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini

Dr. André Luiz Bis Pirola

Dra. Caroline da Silva Soares

Dr. Diones Augusto Ribeiro

MSc. Dulcileia Costa Fernandes

Me. Igor Vitorino da Silva

Dr. José Cândido Rifan Sueth

Dr. José Mário Gonçalves

Dra. Kellen Jacobsen Follador

Dr. Leandro do Carmo Quintão

Dr. Leonardo Bis dos Santos

Dr. Luiz Cláudio Moisés Ribeiro

Esp. Mário Miranda de Magalhães

Dr. Rafael Cerqueira do Nascimento

MSc. Weksley Pinheiro Gama

Dr. Weverton Pereira do Sacramento

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Gabriel Franco de Oliveira Zambon